



## Eu sou quem sou (a Eterna presença)

Renê Pereira Melo Vasconcellos

Uma vida desperdiçada na vitrine dessa vida, eis a autêntica idolatria... Sim... Tratamos aqui de um homem dado a muitas imaginações, um tipo que ansiava mais que tudo encontrar seu lugar no mundo, todavia perdeu-se, eternamente de si mesmo. Que desespero foi aquele... quanto mais o seu eu vazio se enchia do mundo, tanto menos sua consciência esclarecia e tanto mais se alienava de si como já foi dito em outro lugar, o desespero é a inconsciência que o homem tem do seu propósito espiritual (1). De outra parte, ao indivíduo que encontrou seu propósito existencial, só convém ocupar a posição que lhe é concernente, sob pena - caso queira, executar o serviço do Outro - de enredar-se em confusões que lhe amarguram a alma e perturbam o espírito; se num sentido, ao indivíduo apenas lhe compete exercer o seu único, específico, restrito e particular propósito, não se pode dizer o mesmo quanto ao propósito, aqui não se aplica a mesma fórmula, já que pode ocorrer de vários indivíduos terem realizado, apenas num certo sentido, o mesmo tipo de propósito. Esses indivíduos podem ser de gerações, períodos ou épocas distintas são os contemporâneos espirituais salpicados na linha do tempo, cujas afinidades e motivações estão, quando em relação, se atualizando infinitamente, porque se dirigem à mesma eternidade. O indivíduo que encontrou o seu propósito existencial sofre benefícios significativos frente ao 'homem do seu tempo' esse irremediavelmente estacionado no olvido das eras.

Contudo, em todo o tempo, a atenção é a exigência dessa questão: o destino existencial não se oferece, jamais, a espécie!!! O destino espiritual, jamais, entra em relação com a espécie!!! O destino espiritual se oferece, em restrita e absoluta exclusividade, ao indivíduo: atraí-o e requer dele, - indivíduo - a mais absoluta exclusividade de propósitos e

coisa espantosa, um não se realiza sem o outro. Podem ficar meses e até anos, somente, medindo-se numa *beobachten* (2) estéril, numa luta surda onde a vontade férrea do homem prevalece, escoltada por um desespero tornado habitual ou... Vai que ocorre de o homem interessar-se, vai que ocorre de o homem querer, vai que ocorre de o homem decidir-se, então, num átimo, surge o clarão de consciência, e por fim... Acontece o instante que esperava desde uma eternidade por aquela ocasião em que a criatura responde ao chamamento, escolhe ser um escolhido para aquela vocação que lhe sorri e o que era apenas uma possibilidade se concretiza na escolha que afirma a existência do indivíduo na sua relação com o Eterno e se confirma, através de sua práxis no mundo. A escolha que afirma a existência encerra em si, o risco supremo de ousar ser o indivíduo que verdadeiramente se é, único, genuíno e inigualável.

A relação entre o indivíduo e o Eterno é da cor do risco. Nesse ponto já não há, sequer, a linha, velha companheira do equilibrista, para servir de vereda que transpõe os abismos insondáveis da Providência. Da prancha eterna, bem alicerçada na solidão, a criatura se desembaraça de si mesma; naufragante, lança de si legiões de cargas que pesavam na alma e que se desprendem em grossas camadas de dor e agonia. Esmiuçada a alma, eis que o homem apruma-se, concentra-se indivisamente no alvo celeste e... e, dá O Salto de encontro ao Absurdo, dimensão completamente inacessível aos rigores das verificações analítico-objetivas. Atitude existencial por excelência, O Salto, projeta o indivíduo para fora dos limites, confortáveis e seguros, da lógica e da razão, enquistadas no senso comum. Nos domínios do silêncio, berço das reflexões decisivas, irrompe no indivíduo a força interior requerida à realização do ato inaudito de entrega e disponibilidade na relação com o

Eterno.

A disponibilidade e o desprendimento, em tudo que compreende a relação com o Eterno, encontra um suporte: a confiança que a tudo preenche e a tudo sustenta. É precisamente nessa confiança que se inscreve a ousadia que mobiliza o indivíduo a lançar-se na relação com o divino: colocar-se, totalmente, nas mãos do Hábil Arqueiro. Quem conhecerá o turbilhão de sensações e impressões que invadem a alma daquele que se lança na relação com O Eterno? Ser flecha que acerta o alvo implica, inicialmente, em sair da segurança da aljava, e estar, apenas flecha nas mãos do arqueiro, flecha que, ainda não foi lançada... Humildemente entregue, como uma criança que se deixa rodopiar nas mãos do pai, a pequena flecha se permite movimentar no movimento quando aceita o poderio do Hábil Arqueiro. Cumprindo os tempos, espera na posição, o momento do lançamento que a conduzirá em direção ao alvo; ao descobrir a ação que o destino lhe requer se torna livre para decidir e agir, tendo por certo que, Aquele que infalivelmente, acerta o alvo é, eternamente, presente em todo o processo!.. Ele é o principio e o fim do evento da relação - esse Outro que executa o lançamento é o Mesmo que vê lá na frente e se faz alvo para o Eu que aceita a prova a fim de atualizar-se na presença do Eu Sou Quem Sou.

Na ação recíproca - o Arqueiro recebe e exerce a ação, e o evento que do lado da flecha se chama consagração, do lado do Arqueiro se chama libertação. A flecha não existe sem o Arqueiro e a existência do Arqueiro só pode ser abordada e ganhar visibilidade através da fidelidade e no testemunho daquele que se fez flecha. O Arqueiro distende o arco, retesa a corda e envia a pequenina flecha para a carreira proposta; em seu vôo solitário, ela corta os ventos uivantes e zunindo na companhia de gemidos

inexprimíveis, rasga o véu dos temporais e os obstáculos invisíveis refletem seu clamor fazendo ecoar em ondas infinitas, o verbo em ação, que nasce da fonte mais pura, a fonte da sua própria existência. Na espantosa trajetória fende Ares e prossegue em seu caminho sem declinar, vencendo a resistência das funestas potestades do ar, dos medonhos, e também dos pavorosos, temporais, e ali mesmo onde jaz o perigo se levanta o livramento providencial. Sustentada pelo invisível que não desampara - quem dele consegue se recordar -, traspassa, por fim, a nesga que se coloca entre o infinito niilista e a eternidade. Porque é imensurável, infinitamente, a diferença entre o infinito e a eternidade cujo desvelamento eterno é sempre uma manifestação do vivido: porque uma é a onipotência do arqueiro e outra bem diversa é o temor e tremor, daquele que se faz flecha arremessada, a serviço do Arqueiro!

No indescritível instante, O Extraordinário se apresenta em todo o seu esplendor, em pleno processo, acontece o misterioso encontro. Apurando o ânimo, segurando o cálice, sem desmaiar, o indivíduo tira da fraqueza forças, e o que era só um lampejo de esperança se deixa desvelar cada vez com maior intensidade até confirmar-se, reluzente... a presença a si mesmo. Nesse instante tremendo, a tristeza não suporta tamanha contradição e se deixa arrebatado por um lancinante entusiasmo que sabe reconhecer os mistérios do Caminho daquele que quer se encontrar. Sem costas largas, mas luzindo na aljava do Hábil Guerreiro; como sem proteção, mas sendo arma eficaz nas mãos do Poderoso Arqueiro; como esquecida, mas eternamente presente; como desconhecida, mas conhecendo-se a si mesmo; como farsante e sendo verdadeira; como imobilizada, mas penetrando para além das fúrias dos ventos repugnantes; como morta, mas

## O FAROL INFORMATIVO DA FAMÍLIA



EXPEDIENTE: Pertence a MOVIMENTO PELA INTEGRAÇÃO SOCIAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA  
 Direção Executiva: Eduardo Vasconcellos Direção Administrativa: Renê Pereira Melo Vasconcellos  
 Fundado em Julho de 1996. Edição Geral: Antonio Pereira MtB 477. Site: <http://www.ofarol.inf.br>  
 E-mail: [faleconosco@ofarol.inf.br](mailto:faleconosco@ofarol.inf.br) Contato Comercial: (082) 3033-0834. Edição Bimensal. Circulação Gratuita e Dirigida. Impresso na Gráfica Imperador. Colaboradores desta edição: Angela Lopes, Teresa Cristina Teixeira Maia, José Antonio Pacheco Nunes, C. S. Lewis, Carlos Gomes da Silva, Sofia Melo Vasconcellos, Ana Carolina Melo Vasconcellos e Luis Vitor Melo Vasconcellos.

"Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória, sobre teus filhos. E seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra de nossas mãos; sim, confirma a obra de nossas mãos".  
 Salmo 90: 16-17